

FHC comete gafe na Coréia

Magem

PRESIDENTE FAZ DISCURSO EM INGLÊS E DEIXA OS EMPRESÁRIOS DA CORÉIA DO SUL SEM ENTENDER NADA

Sem conter seu entusiasmo ao falar para mais de cem empresários sul-coreanos, o presidente Fernando Henrique Cardoso foi indelicado. Ele discursou em inglês, esquecendo que a maior parte dos presentes desconhecia o idioma. Ao ser lembrado disso pelo intérprete, tentou desculpar-se, mas acabou cometendo outra gafe: "Eu imaginei que o inglês fosse uma língua mais familiar na Coréia". Alguns esboçaram um sorriso, mas foi o presidente da Câmara do Comércio e Indústria da Coréia, Kim Hyu-Sung, que reagiu diplomaticamente ao brincar em português. "Salve e obrigado", disse ele, sendo aplaudido pelos demais.

Ao descrever a recuperação da economia e o esforço para superar as dificuldades sociais no Brasil, o presidente leu quatro páginas. O discurs

so durou mais de meia hora, incluindo a tradução, provocando cansaço em alguns dos presentes. Shin Ho Kang, integrante da Federação das Indústrias Coreanas, e Yung Sung Park, da Câmara de Comércio e Indústria, não resistiram e acabaram cochilando durante a fala de Fernando Henrique. Eles acordaram na hora do brinde.

É o segundo dia de viagem de Fernando Henrique à Ásia começando pela Coréia do Sul, e com passagens pela Indonésia e Timor Leste, com pernoite, ainda, na África do Sul, no próximo dia 23. Nos nove dias que ficará longe do país, ele falará da importância da paz no desenvolvimento globalizado e das perspectivas do Brasil para atrair o mercado investidor internacional. No encontro com o presidente sul-coreano, Kim Dae-Jung, ele tratou sobre sua intenção de reatar as relações diplomáticas com a Coréia do Norte.

Dae-Jung elogiou a iniciativa e destacou que se o maior número de países mantiver relações diplomáticas com a Coréia do Norte, a tendência será de o governo comunista rever suas posições de respei-



AHN YONG-JOON/REUTERS

O PRESIDENTE disse a Dae-Jung que o Brasil vai reatar relações diplomáticas com a Coréia do Norte

to às orientações estabelecidas pelas Nações Unidas principalmente sobre política de armas e mísseis. Durante a conversa, o sul-coreano citou o Brasil como "líder da América Latina", mas não resistiu ao falar sobre a referência do país no exterior. "Nós conhecemos o Brasil por causa do Pelé", brincou ele, lembrando que a Copa do Mundo de 2002 será realizada metade na

Coréia do Sul e a outra no Japão. Diplomático, Fernando Henrique respondeu: "Se o Brasil não chegar à final, vou torcer pela Coréia do Sul".

Respeitando as tradições locais, o presidente tentou espantar o frio de menos 9 graus centígrados, tomando dois tipos de chá: o ginseng e o dung gle tea. Aproveitando o tom asiático, ele seguiu o

ritual de homenagem ao soldado desconhecido. Acompanhado pela primeira-dama, Ruth Cardoso, calçou luvas brancas e caminhou ao lado de um militar que segurava uma coroa de flores, depois depositou-a sobre o túmulo do soldado desaparecido, na Torre Memorial, o cemitério nacional. Ao final da cerimônia, jogou cinzas de incenso no local.